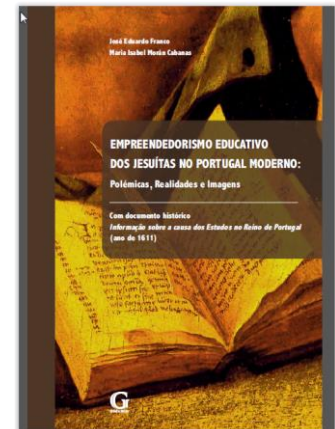




Modernidade do ideário educativo dos Jesuítas

Fernanda Santos

FRANCO, José E.; CABANAS, Maria I. M.
**Empreendedorismo educativo dos Jesuítas
no Portugal moderno: polémicas, realidades e
imagens.** Coimbra: Grácio Editor, 2012. 146 p.



A partir de um conceito de empreendedorismo, os autores José Eduardo Franco e Maria Isabel Morán Cabanas destringem o percurso educativo percorrido pela Companhia de Jesus desde a sua fundação, no século XVI, à sua extinção, no século XVIII. Em primeiro lugar, há que ter em linha de conta que a obra de Chris Lowney (2006), referenciando a Companhia ou Sociedade de Jesus como uma empresa, ajuda-nos a adequar este conceito às inúmeras atividades dos inicianos. Do vocabulário da Companhia sempre fizeram parte os itens principais dos empreendedores de excelência, que Lowney cita como sendo a força de vontade, a energia, as estratégias e a capacidade de liderança.

A Companhia de Jesus nunca deixou de ser objeto de pesquisa, de estudo e de críticas, na historiografia, o que bem mostra que as polémicas em torno das suas atividades nunca cessaram.



Atualmente, as obras produzidas tentam fugir a tendências filo ou antijesuíticas. É necessário situar a Companhia de Jesus face às culturas europeia e não europeia para se poder redimensionar a influência que a mesma exerceu sobre as diferentes sociedades (MANSO, 2005, p. 163). Não apresentando novidades aos mais recentes estudos da Companhia de Jesus, objeto de debates historiográficos das mais variadas frentes, ressalta-se, nesta obra, a publicação de um importante documento intitulado *Información en la causa de los estudios de Portugal /Informação sobre a causa dos estudos no Reino de Portugal (Representação dos Jesuítas Portugueses ao Rei de Espanha)*. O autor do documento é muito provavelmente um professor jesuíta português ou da província portuguesa dos jesuítas, talvez professor na Universidade de Évora. O impresso editado, conforme explicam os autores da obra, teve como objetivo fundamental defender os colégios da Companhia de Jesus da crítica dos seus adversários, utilizando a metodologia das disputas escolásticas, refutando os argumentos da parte contrária. O texto faz ver a necessidade de acabar com o monopólio do saber nas mãos de uma minoria e na obrigação de preparar os que têm a seu cargo a administração da justiça, tanto eclesiástica como civil. Este é também um texto que abre perspectivas a favor do empreendedorismo dos Jesuítas, o tema central da obra.

A publicação de um documento com este caráter, para os mais diversos estudiosos e pesquisadores, representa uma mais-valia no deslinde do pensamento moderno dos Jesuítas, tantas vezes acusados de retrógrados, pela importância atribuída ao ensino e à educação, revelando uma visão avançada para o aperfeiçoamento do homem e da sociedade. Evidentemente que os colégios divulgaram normas tendo em vista a um modelo cultural, de padrões distintivos, dentro de um ideal de excelência humana.

A metodologia utilizada pelos autores, nesta obra, consistiu numa abordagem sistemática e diacrónica, desde a criação da Companhia até à sua consolidação, e posterior decadência, formatada numa visão antijesuítica, que visava denegrir a Ordem, e posteriormente derrubá-la. Foi analisado o texto *Información en la causa de los estudios de Portugal /Informação sobre a causa dos estudos no Reino de Portugal (Representação dos Jesuítas Portugueses ao Rei de Espanha)*, através de um intróito (revisão/síntese do conteúdo), fazendo um cotejo da fonte nos diversos arquivos, o que se ressalta como importante para pesquisadores do tema. A segunda parte constitui-se do comentário e edição do documento publicado, com a devida referência aos critérios utilizados pelos autores.



O documento vem seguido de um glossário de antropónimos, que largamente ajuda o leitor a situar as informações. A leitura do texto *Información en la causa de los estudios de Portugal / Informação sobre a causa dos estudos no Reino de Portugal*, que os autores publicam, constitui um documento vivo e detalhado da realidade do século XVII, eivado dos argumentos de defesa que sustentavam toda a atividade da Companhia.

Referências

LOWNEY, Chris. **Liderança heróica**. Lisboa: Verbo, 2006.

MANSO, Maria de Deus. Convergências e divergências: o ensino nos colégios jesuítas de Goa e Cochim durante os séculos XVI-XVIII. In: CAROLINO, Luís Miguel; CAMENIETZKI, Carlos Ziller (Org.). **Jesuítas, ensino e ciência, séc. XVI-XVIII**. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2005. p. 163-180.

Fernanda Santos - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória |
Espírito Santo | Brasil. Contato: fercris77@gmail.com